

IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES PELOS PORTOS DO PARANÁ EM 2018

(Quantidade e Demurrage)

A importação de fertilizantes pelos portos do Paraná (Cais Comercial de Paranaguá, Fospar e Antonina) alcançou em 2018 a sua maior marca desde 2011. Foram importadas **9.647.626 toneladas**. A **média mensal** ficou em **803.969** toneladas descarregadas. Em termos absolutos representou um **acréscimo** de **832.187 toneladas** sobre o ano de 2017, o que significa **um crescimento** relativo da ordem de **9,44%**.

Estes números não incluem as importações de outros granéis sólidos, como, por exemplo, o sal, o trigo, o malte e a cevada. Igualmente, não são computadas as importações de fertilizantes em contêineres.

PRODUTOS

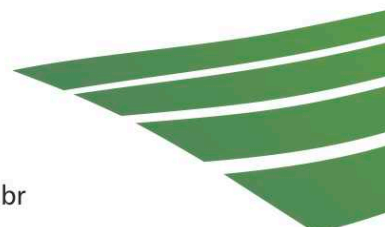
Os principais produtos importados, representando **85%** do total, foram:

- **Cloreto de Potássio - MOP**: 3.445 mil toneladas, representando 36% do total, sendo 15% a mais que o ano anterior.
- **Ureia**: 1.478 mil toneladas, significando 15% do total e 13% a mais que o importado em 2017.
- **Complexos NPK**: Com 1.124 mil toneladas e 12% do total, foi 2% maior que o ano anterior.
- **Sulfato de Amônio**: 1.076 mil toneladas, significando 11% do total e 28% maior que em 2017.
- **Fosfato Monoamônio - MAP**: 1.038 mil toneladas, representando 11% do total, apesar da variação percentual negativa de 6 % em relação a 2017.

As maiores variações percentuais positivas em relação a 2017 aconteceram com o Super Simples (77%), com o Sulfato de Amônio (28%) e com Outros Fertilizantes (73%). Os maiores recuos foram verificados no DAP (-41%) e no Nitrato de Amônio (-20%).

PRODUTOS IMPORTADOS - PARANÁ - JANEIRO A DEZEMBRO 2018 (Em Toneladas)				
PARTICIPAÇÃO % EM 2018 E VARIAÇÃO % SOBRE 2017				
PRODUTO	2018	PART %	2017	VAR %
Cloreto de Potássio - KCL (MOP)	3.444.677	36%	3.000.370	15%
Fertilizantes Complexos NPK	1.124.496	12%	1.106.659	2%
Fosfato Diamônio - DAP	116.389	1%	198.845	-41%
Fosfato Monoamônio - MAP	1.038.061	11%	1.107.016	-6%
Nitrato de Amônio + NP 33 03 00	337.756	4%	420.749	-20%
Rocha Fosfática	542.616	6%	479.424	13%
Sulfato de Amônio	1.075.629	11%	837.414	28%
Superfosfato Simples - SSP	85.290	1%	48.101	77%
Superfosfato Triplo - TSP	253.071	3%	223.446	13%
Uréia	1.478.256	15%	1.306.003	13%
Outros (*)	151.385	2%	87.412	73%
TOTAL DO PERÍODO	9.647.626	100%	8.815.439	9%
COMPLEXOS NPK				
PARTICIPAÇÃO % EM 2018 E VARIAÇÃO % SOBRE 2017				
PRODUTO	2018	PART %	2017	VAR %
NP 10-40	12.840	1%	26.000	-51%
NP 10-46	274.046	24%	342.102	-20%
NP 11-44	326.740	29%	346.177	-6%
NP 12-46	65.512	6%	108.074	-39%
NP 13-33	42.575	4%	72.227	-41%
NP 19-38	-	0%	2.200	-100%
NPK 15-15-15	82.536	7%	19.430	325%
NP 16-20	44.060	4%	87.779	-50%
OUTROS NP/NPK	276.187	25%	102.670	169%
TOTAL COMPLEXOS NPK	1.124.496	100%	1.106.659	2%

FONTE: Agencia Marítima Orion - Santos



DEMURRAGE

Os gastos com sobre-estadia (*demurrage*) no ano de 2018 totalizaram **US\$ 47,580 mil** (Quarenta e sete milhões e quinhentos e oitenta mil dólares norte-americanos). O valor médio anual apurado da **demurrage por tonelada** foi **US\$ 4.93**. O **Cais Comercial** foi responsável por **US\$ 42,079 mil**, sendo US\$ 15,414 mil no berço 209, US\$ 9,398 no berço 208, US\$ 9,343 mil no berço 211 e US\$ 7,924 nos demais berços. Os valores apurados por tonelada foram US\$ 7.85, US\$ 6.94, US\$ 6.16 e US\$ 5.93, respectivamente, nos berços 209, 208, 211 e demais berços. O valor total pago pela **Fospar** foi **US\$ 4,288 mil**, significando **US\$ 1.61 por tonelada**. **Antonina** compareceu com **US\$ 1,214 mil**, o que representou **US\$ 2.57 por tonelada** desembarcada.

Comparativamente ao ano de 2017, ocorreu **aumento de 66 %** no total dos dispêndios com a *demurrage*, sendo **83 % no Cais Comercial** e **69 % na Fospar**. **Antonina** apresentou **decréscimo de 61 %**. Considerando o acréscimo de **9,44 %** no volume importado, **o valor anual médio pago de sobre-estadia, em dólares por tonelada, registrou aumento de 52 %**, passando de **US\$ 3.24** em 2017 para **US\$ 4.93** em 2018.

As tabelas a seguir apresentam os dados referentes ao pagamento de sobre-estadia e à quantidade de fertilizantes importados pelos portos do Paraná (Cais Comercial e Fospar em Paranaguá e Ponta do Félix em Antonina) nos anos de 2018 e 2017.

**DEMURRAGE TOTAL E POR TONELADA PARANÁ
TOTAL ANUAL 2018 X 2017**

DEMURRAGE PAGA - EM MIL US\$	2018	2017	Var %
CAIS COMERCIAL	42.079	22.969	83
FOSPAR	4.288	2.534	69
ANTONINA	1.214	3.098	-61
TOTAL	47.580	28.601	66

IMPORTAÇÕES - EM MIL TONELADAS	2018	2017	Var %
CAIS COMERCIAL	6.242	5.231	19
FOSPAR	2.929	2.897	1
ANTONINA	476	687	-31
TOTAL	9.648	8.815	9

DEMURRAGE PAGA POR TONELADA - EM US\$	2018	2017	Var %
CAIS COMERCIAL	6.74	4.39	54
FOSPAR	1.46	0.87	67
ANTONINA	2.55	4.51	-44
TOTAL	4.93	3.24	52

Fontes: BME Advogados Associados (Demurrage) e Agencia Marítima Orion - Santos (Importações)

CONCLUSÃO

Embora a performance da importação de fertilizantes pelos portos do Paraná em 2018 tenha alcançado seu melhor resultado desde 2011, ficou evidente a sensação de que poderia ter sido ainda mais significativo. A greve dos caminhoneiros impactou negativamente no desempenho das importações, notadamente em maio e junho, quando foram descarregadas tão somente 1.380 mil toneladas. Este número ficou bem abaixo da média histórica para estes meses, que aponta 1.620 mil toneladas no período 2011 a 2017. Apesar de existir disponibilidade de berços para atracação dos navios, faltavam caminhões para retirar os produtos do cais e dos armazéns de retaguarda. Tal situação chegou a provocar o adiamento de algumas atracações programadas, implicando em aumento dos custos de sobre-estadia. A propósito do aumento dos valores totais e médios de pagamento de demurrage em relação a 2017, tais cifras receberam também ao longo de 2018 o impacto dos percalços logísticos provocados por um acréscimo atípico das importações de fertilizantes nos meses de novembro e dezembro. Historicamente, estes meses apresentam, em média, o ingresso de 1.367 toneladas. Em 2018 foram 1.981 toneladas, o que significou aumento de 45 % em relação ao mesmo período nos anos de 2011 a 2017.

Todos sabemos que são muitas as variáveis que interferem na formação dos custos portuários. Desde as condições de infraestrutura dos cais até a implantação de sistemas inteligentes de gestão, passando pela utilização de equipamento operacional adequado. Por oportuno, releva, mais uma vez, ressaltar o denodo e a competência que a Autoridade Portuária tem demonstrado nas questões de sua responsabilidade e, em especial, no relacionamento com o segmento dos fertilizantes. A expectativa do setor para 2019, considerando um cenário brasileiro e mundial favorável, é que existem plenas condições para sobrepujar a performance das importações verificada em 2018, para o que se conta também com a manutenção da filosofia e do processo de melhoria contínua das condições gerais da infraestrutura e das operações portuárias, em especial no que toca à solução dos recorrentes problemas de automação e informatização no Cais Comercial.

Sindiadubos, janeiro de 2019.